

Letra: Souto MC - Retorno

Quanto tempo de nois foi tirado?
Quanto tudo que é nosso é negado?
Anos após ano tentaram
Mas olha pra nois, todos retornaram!
Filhos da terra, de volta pra terra todo canto do mundo é
seu lar
Nossa alma não grita mas berra, nosso canto é guerra
que atravessa rio e mar
Não vão mais roubar, não vão mais ousar
Da história de um povo se apropriar
Cocar não é enfeite ou brinquedo, se exige respeito,
repensa antes de usar!
Não deixamos de ser o que somos por conta de um
celular
São mais de 500 anos, que eles causam danos visando
apenas cédulas
Territórios originários e não fundiários, herança viva
secular
Crença nas criança, o levante avança, trazendo vitória
que era incrédula
querendo a pintura, querendo o sagrado
querendo a cultura, querendo o legado
não somos só figura pra ser estudado
somos ruptura de colonizados
feitos de bravura, não domesticado
força que perdura, não catequizados
eles captura, traz escravatura, e nois é que tem que ser
civilizado?
Dispensio elogio ""exótica"", homenagens racistas
patéticas
Nossa presença além de estatísticas,
Lógicas sexistas antiética
Sem tempo pra ser didática
queremos a prática enfática que tanto se fala
se ver por completo não só objeto de sala de aula
entre dor e trauma, história e drama
carrego na alma das histórias a trama
de raiz nordeste como cajarana
Ceará agreste sem raça ariana
somos sussuarana,
Somos Sagarana, na saga em busca e nada ofusca
a volta pra terra de Pindorama
Pindorama!

EXERCÍCIOS:

1. O que você achou da música e do clipe? Gostou? Já tinha ouvido falar?
2. Como a relação histórica entre brancos e indígenas é retratada na música? Cite dois trechos da música como exemplo.
3. Pesquise o significado da palavra "Pindorama" e tente explicar o porquê a artista utilizou em sua música.
4. Após ouvir a música, é possível afirmar que os índios "perdem" sua cultura ao acessar novas tecnologias (como o celular) ou viverem na cidade? Explique seu raciocínio. Dica: caso tenha dificuldade em responder, leia o texto abaixo.

“Índio com roupa e celular não é mais índio”

Esse equívoco está relacionado à ideia (também errada) de que existe “índio puro” e “índio aculturado” ou pior, “ex-índio”. É tão absurdo quanto pensar que um imigrante japonês perdeu sua ascendência étnica porque substituiu o hashi (pauzinhos) pelo garfo e faca. Da mesma maneira, se você vestir um cocar Kaiapó, isso não o torna um Kaipó, e nem vira um gaúcho se tomar chimarrão.

Cultura não é uma coisa estática, impenetrável e congelada no tempo. A cultura está em constante transformação, se inter-relacionando com o ambiente, as circunstâncias, outras culturas e consigo mesma. Cultura não é algo que se perde, é algo que se transforma constantemente. Nós não falamos mais o português de Machado de Assis. Do final do século XIX para hoje, desapareceram palavras, outras mudaram de significado e surgiram muitas outras.

Não somente a língua, mas também costumes, valores, moda, hábitos alimentares, interesses e até a nossa percepção de tempo e distância são muito diferentes da época de Machado de Assis. Nossa cultura mudou, estamos sempre incorporando elementos de outras culturas e achamos isso natural.

No entanto, muitos se surpreendem quando vêm um índio de jeans e usando um computador achando que ele não é mais “índio de verdade”.

(Trecho extraído e adaptado de: <https://ensinarhistoria.com.br/10-erros-comuns-nas-aulas-de-cultura-indigena/>)

5. Escolha um trecho da música que tenha chamado sua atenção, explicando a reflexão realizada a partir dela.

